

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA - REGIÃO DE SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA -

MÉTODOS

Os dados utilizados nesta análise foram obtidos por meio da base do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), abrangendo todas as notificações no período de 2010 a 2024. Os dados sobre espécies de vetores distribuídos por municípios foram retirados nos Relatórios do Programa Regional de Vigilância da Malária do ano de 2010 e 2024.

NÚCLEO REGIONAL DE SAÚDE CENTRO LESTE

Edy Gomes dos Santos

COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Alexandra Carvalho de Almeida
Aires

REFERÊNCIA TÉCNICA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Jacqueline Rodrigues Borges

REFERÊNCIA TÉCNICA REGIONAL DA MALÁRIA

Saionara Santana de Jesus

ELABORAÇÃO

Vigilância Epidemiológica

Jacqueline Rodrigues Sousa Borges
Josenilda Ramos Andrade
Saionara Santana de Jesus
Thaís Mercês de Oliveira Correia

Trabalho de Campo

Antônio Marcelo Barbosa Vieira (Gerente Geral)
Felipe Pereira dos Santos (Coordenador)
Antônio Pedro da Silva Filho (Supervisor geral)
Antônio Amorim (Entomologia)

75 3612-4982

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

SECRETARIA DA SAÚDE

NÚCLEO
REGIONAL DE SAÚDE
CENTRO LESTE

DESCRIÇÃO

A malária é uma doença infecciosa aguda causada por cinco espécies de protozoários do gênero *Plasmodium*. No Brasil, as quatro espécies presentes são: *P. vivax* (a mais comum); *P. falciparum* (mais grave), *P. malariae* (menos comum) e *P. ovale*, que quando ocorre no Brasil são casos importados. Os principais sinais e sintomas incluem febre, calafrios, sudorese, dores no corpo e outros sintomas, como cefaleia, mialgia, dentre outros. Sintomas prodrômico como náuseas, vômitos, astenia, anorexia e mal estar podem surgir antes do acesso malárico (Brasil, 2024). O diagnóstico precoce (preferencialmente nas primeiras 24 horas após o início dos sintomas) é essencial para o tratamento adequado, prevenção de formas graves e óbitos e interrupção da transmissão da doença.

A malária é transmitida por mosquitos do gênero *Anophles* e sua distribuição geográfica e o risco de disseminação da doença está relacionada a presença de recursos hídricos. Na Região de Saúde de Feira de Santana os principais rios são o Rio Paraguassu, Rio Jacuípe, Bacia do Rio Subaé e outros. A Figura 1 apresenta os municípios com risco epidemiológico de malária e presença do anofelino por espécie.

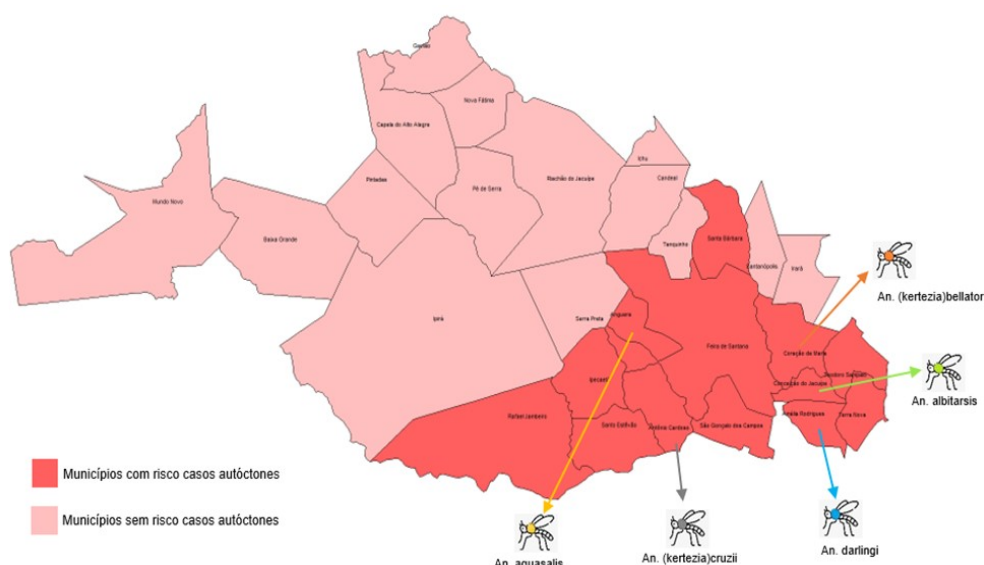


Figura 1 Distribuição de municípios com risco epidemiológico de malária e espécie de vetor por município.

Entre 2010 a 2024, foram notificados 17 casos suspeitos de malária no SINAN de residentes na Região de Saúde de Feira de Santana, com maior concentração nos anos de 2023 e 2024, com 3 casos cada. O município com maior número de notificações foi Feira de Santana com 10 registros, contudo, o municípios de Pé de Serra notificou 2 casos em 2017. Os anos entre 2013 a 2016, 2018 e 2020 não apresentaram casos suspeitos, como mostra a Tabela 1. Além disso, tem-se registro de 9 notificações não residentes da Região de Saúde de Feira de Santana, tais como: Caldeirão Grande, Dário Meira, Salvador, Serrinha e Tucano. Destes, apenas o município de Tucano teve 01 caso positivo (*vivax*) em 2010 e Serrinha com dois casos positivos em 2014, contudo sem registro do resultado parasitológico. Quanto a classificação final, a séria histórica mostra que 8 casos foram confirmados no período estudado, contudo, dados do SINAN mostram que 6 casos foram descartados e 3 somam com ignorados ou em branco. A espécie mais prevalente é o *Plasmodium vivax* com 5 casos, seguido por *P. falciparum* + gametócitos de *P. faciparum* (F+FG) com 3 casos. Os únicos municípios que registraram casos positivos foram Feira de Santana, com 6 casos positivos (62,5%) , sendo 3 *vivax* e 3 F+FG e o município de Pé de Serra com 2 (37,5%) casos de *vivax* em 2017, como mostra a Tabela 2 e Gráfico 1.

Tabela 1 – Número de casos suspeitos de malária da RS de Feria de Santana/Ba, 2010 a 2024

Ano	Casos			Coeficiente de incidência/100 mil hab	Taxa de letalidade
	Suspeitos	Confirmados	Óbitos		
2010	1	1	0	0,1	0,0
2011	2	0	0	0,0	0,0
2012	2	2	0	0,2	0,0
2013	0	0	0	0,0	0,0
2014	0	0	0	0,0	0,0
2015	0	0	0	0,0	0,0
2016	0	0	0	0,0	0,0
2017	2	2	0	0,2	0,0
2018	0	0	0	0,0	0,0
2019	2	2	0	0,2	0,0
2020	0	0	0	0,0	0,0
2021	1	0	0	0,0	0,0
2022	1	1	0	0,1	0,0
2023	3	0	0	0,0	0,0
2024	3	0	0	0,0	0,0
Total da série					
histórica	17	8	0	-	-

Fonte: SINAN Net/RS Feira de Santana/SESAB.

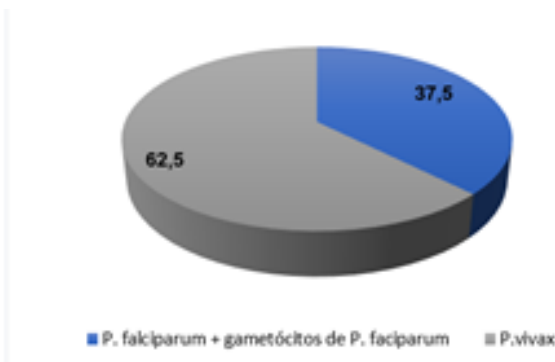
Quanto as ocupações mais afetadas da série histórica analisada, 2 são garimpeiros, 2 encarregados de manutenção, 2 desempregados, 1 estudante e 1 Motorista de caminhão de rotas regionais e internacionais (Gráfico 2). No que tange ao sexo dos casos positivos, 7 (87,5%) são masculinos e apenas 1 (12,5%) feminino (Gráfico 3).

Tabela 2 – Número de casos confirmados de malária por resultado parasitológico, RS de Feira de Santana/Ba, 2010 a 2024

Ano	Feira de Santana		Total	Pé de Serra		Total
	F+FG	Vivax		F+FG	Vivax	
2010	0	1	1	0	0	0
2012	2	0	2	0	0	0
2017	0	0	0	0	2	2
2019	0	2	2	0	0	0
2022	1	0	0	0	0	0
Total da série histórica	3	3	6	0	2	2

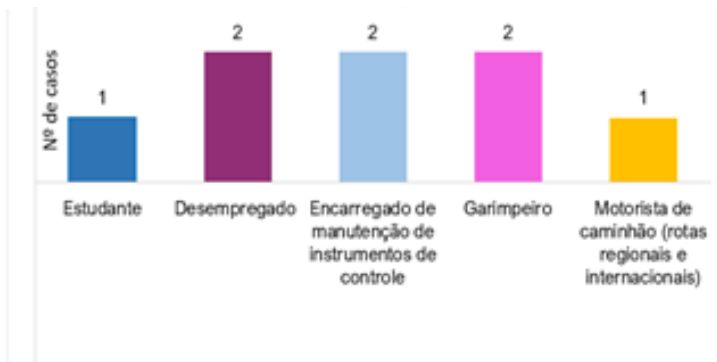
SINAN Net/RS Feira de Santana/SESAB.

Gráfico 1– Percentual de resultado parasitológico



SINAN Net/RS Feira de Santana/SESAB

Gráfico 2– Número de casos por ocupação

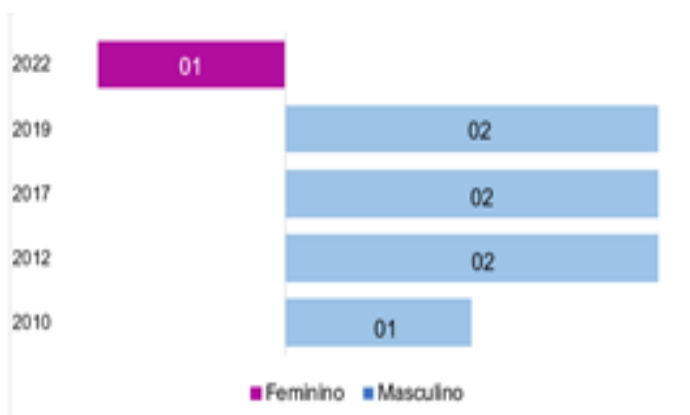


SINAN Net/RS Feira de Santana/SESAB

Com relação a autodeclaração de cor/raça a maior parte dos casos ocorreram entre pessoas não brancas, com 3 casos (37,5%) para parda e preta e 2 casos (25%) casos em brancos (Gráfico 4).

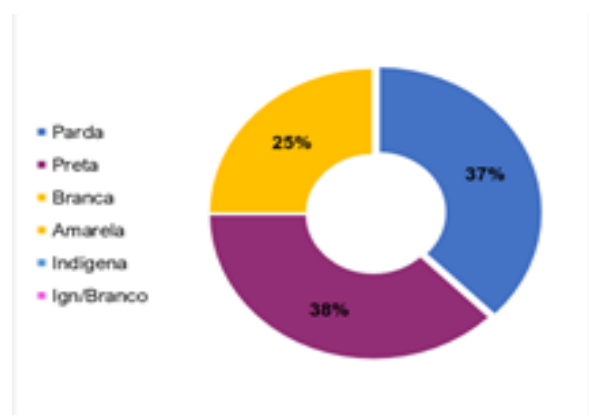
Quanto as idades dos casos se destacam 27anos, 46 anos e 51anos com dois casos cada (Gráfico 5). No que diz respeito aos casos confirmados por escolaridade, os dados são diversificados com destaque para casos com dados não informados ou incompletos com 3 casos (37,5%), seguida por 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental e Ensino médio completo, com 2 (25,0%) casos cada, como

Gráfico 3– Número de casos por sexo e ano



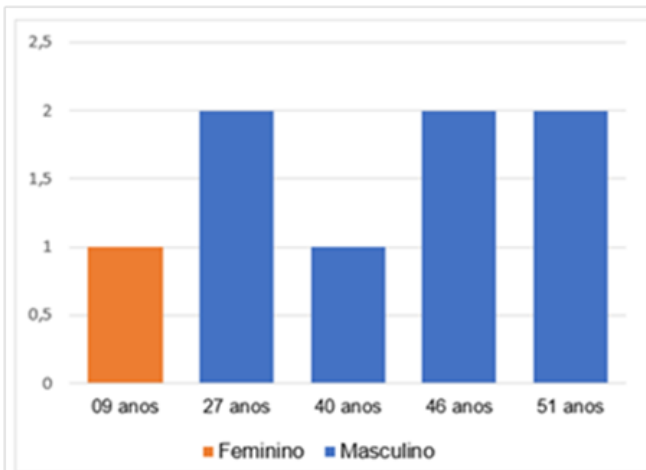
SINAN Net/RS Feira de Santana/SESAB

Gráfico 4– Percentual de casos segundo raça/cor



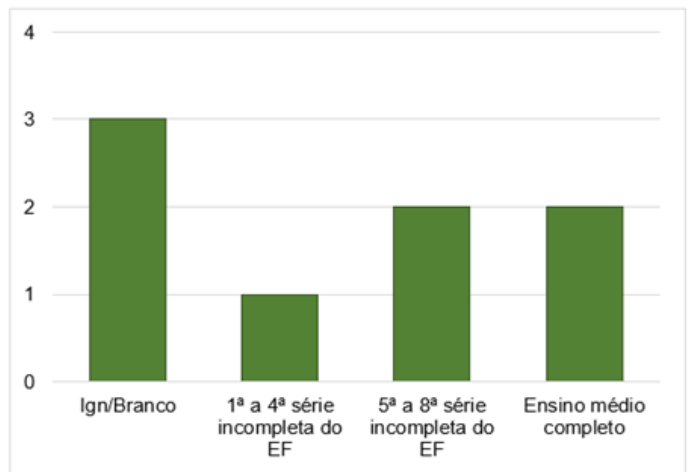
SINAN Net/RS Feira de Santana/SESAB

Gráfico 5– Número de casos por idade detalhada



SINAN Net/RS Feira de Santana/SESAB

Gráfico 6– Número de casos por escolaridade



SINAN Net/RS Feira de Santana/SESAB

Os dados analisados referentes ao período de 2010 a 2024 indicam que, apesar da Região de Saúde de Feira de Santana não ser considerada área endêmica para malária, o diagnóstico da doença tem ocorrido de forma oportuna, possibilitando a oferta de tratamento adequado e, conseqüentemente, a prevenção de óbitos, já que não foi registrada nenhuma morte relacionada à malária no período estudado. Contudo, a incompletude de alguns campos como resultados parasitológico, escolaridade e raça/ cor, demonstra fragilidade na Vigilância epidemiológica, dificultando uma análise mais precisa da situação.

MEDIDA DE VIGILÂNCIA E ATUAÇÃO

